



## MARIA DO CARMO SECCO

3 desenhos

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

10 de maio de 1994

inauguração às 20:00 horas

10 de maio a 19 de junho

UERJ

29 de junho de 1994

inauguração às 18:30 horas

29 de junho a 23 de julho

María do Carmo Secco é uma fidelidade ao desenho. Se a artista percorreu muitos caminhos, no entanto, em todas as latitudes, o desenho tem sido o fio condutor de sua obra.

Na década de 60, sua pintura convocava o desenho para a função constitutiva da obra. Entre a Pop e a Nova Figuração, María do Carmo Secco, com artistas como Anna Maria Maiolino, Wanda Pimentel, Vilma Pasqualini, Anésia Pacheco Chaves e Carmela Gross introduziam uma nova perspectiva de discussão da condição feminina no caráter eminentemente machista predominante na arte Pop internacional. Em meio ao vocabulário plástico da publicidade, o desenho minucioso parecia servir como a instância mais eficiente da auto-expressão da mulher. Localizava-se ali onde o sujeito, em meio ao vocabulário plástico dos meios de comunicação de massas, necessitava afirmar a sua subjetividade, sua singularidade e seu estar no mundo. Em algumas longas pinturas horizontais o espaço dividia-se em planos narrativos como uma história em quadrinhos, com um ritmo alternado entre zonas de cor luminosa chapada e zonas de minucioso desenho em preto e branco. Era também um interlúdio entre abstração e figuração.

Três tempos de desenhos separados coincidentemente por uma década, expõem-se. Três, entre muitos desenhos, os escolhidos. Três momentos de passagem em que María do

Carmo Secco enfrenta seus riscos. O caráter de transitoriedade do desenho, a que se refere Mário de Andrade, já não está apenas no gesto gráfico, mas no próprio fluxo histórico de sua linguagem. Nessa escolha a artista depara-se com sua capacidade de trabalhar o caos e o excesso e a justeza e a ordem.

1972. A letra se anuncia no caos da cidade. Babel de linguagens e grande espaço da diferença. Os desenhos desse período estabelecem o arco entre a cidade ideal e a real, na anúncio da palavra escrita como uma construção, com seus planos, volumetria, simetrias. Uma A encontra seu contraponto na outra, território do caos. I D até seu D D anagrama da Babel da linguagens C D A, mas é I E a legibilidade possível enquanto escritura em crise S E C S Secco convoca o olhar migrante para buscar, nessa cartografia poética, a vertigem da palavra, livre das regras da sintaxe, como o explorador do continente concreto da página. Seu jogo lúdico reencontra a diretriz, num diálogo com a razão. É que o olhar, finalmente, parece ter sido pilotado pela necessidade de sentido.

1982. A obra de María do Carmo Secco se reconduz na direção da pintura. Uma série de "desenhos" aciona essa mudança do meio anunciada através da cor. A base física pode ser definida como colagem, território adjacente do desenho. O que se faz é a

junção heteróclita de gestos secos com função gráfica e pinceladas de vermelhos, de materiais similares e diferenciados na sua manufatura, simultaneamente à convergência de atitudes intelectuais díspares. Secco constrói com papel artesanal cujos rasgos, bordas e trama conformam a latência do orgânico e do afetivo, e com papel industrial, cujo corte reto a face é o índice racional. A borda do plano, definida no seu corte, ora precisa ora traumática, encontra aí o seu cálculo e o seu drama. O momento de passagem de María do Carmo Secco encontra, pois, o seu drama.

1992. Um único gesto de desenho, como uma interjeição intensa, ou uma pausa, pode conter a condensação e a dispersão da energia gráfica, como se o rastro contivesse um trânsito de estado afetivo. Secco olha Mira. Agora, a economia gráfica de Secco confina a essa obra ao momento de emergência do signo com o gesto mínimo. Economia, redução do desenho como uma interjeição que se jubilasse com o próprio nascimento da linguagem, hipótese da expressão sensível e da razão poética. Quase um sopro.

Em três entre outros tempos, a obra de María do Carmo Secco é uma crença na tradição moderna do desenho. Se a artista abriga aí a sua síntese, essa exposição, minimamente, a desvela.

*Paulo Herkenhoff  
abril de 1994*

MARIA DO CARMO SECCO

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1994  
DESENHOS  
Sala Imagem Gráfica / Escola de  
Artes Visuais do Parque Lage  
Rio de Janeiro, RJ
- 1992  
PINTURAS  
Galeria Cândido Mendes  
Rio de Janeiro, RJ
- 1991  
DESENHOS  
Pampulha Escritório de Arte  
Belo Horizonte, MG
- 1989  
PINTURAS  
110 Arte Contemporânea  
Rio de Janeiro, RJ
- 1988  
PINTURAS  
Galeria Gesto Gráfico  
Belo Horizonte, MG
- 1987  
DESENHOS  
Petite Galerie  
Rio de Janeiro, RJ
- PINTURAS  
Galeria Paulo Klabin  
Rio de Janeiro, RJ
- 1984  
DESENHOS  
Galeria de Arte da UFF  
Niterói, RJ
- 1983  
PINTURAS  
Galeria Saramenha  
Rio de Janeiro, RJ
- 1981  
DESENHOS E PINTURAS  
Galeria Saramenha  
Rio de Janeiro, RJ
- DESENHOS  
Galeria da Casa do Brasil  
Roma, Itália

- 1978  
DESENHOS  
Galeria Saramenha  
Rio de Janeiro, RJ
- 1976  
DESENHOS, ARQUIVOS  
FOTOGRAFICOS E FILMES  
Petite Galerie  
Rio de Janeiro, RJ
- 1975  
DESENHOS  
Galeria Arte Global  
São Paulo, SP
- 1973  
DESENHOS  
Galeria do Grupo B  
Rio de Janeiro, RJ
- 1868  
PINTURAS E DESENHOS  
Petite Galerie  
Rio de Janeiro, RJ
- 1967  
PINTURAS  
Galeria Fátima  
Rio de Janeiro, RJ
- 1966  
PINTURAS  
Galeria Guignard  
Belo Horizonte, MG
- 1964  
PINTURAS  
Galeria Vila Rica  
Rio de Janeiro, RJ

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1994  
BIENAL BRASIL SÉCULO 20:  
A FORMAÇÃO DA  
CONTEMPORANEIDADE / pinturas  
São Paulo, SP
- 1993  
CAMINHOS DE NITERÓI  
Coleção Sattamini  
Rio de Janeiro, RJ

- 1991  
LATIN AMERICAN DRAWINGS TODAY  
San Diego Museum of Art  
California
- 1987  
CONNECTIONS PROJECT / CONEXUS  
The Museum of Contemporary  
Hispanic Art  
Mocha, Nova York
- 1985  
O LIVRO DO ARTISTA NO BRASIL  
Biblioteca do Centro Cultural São Paulo  
São Paulo, SP  
VELHA MANIA  
EXPOSIÇÃO DO DESENHO BRASILEIRO  
Escola de Artes Visuais do Parque Lage  
Rio de Janeiro, RJ
- 1984  
LIVRO "CAIXA CASA CORPO" contendo  
desenhos e texto de Maria de Lourdes  
Coimbra  
Rio de Janeiro, RJ  
Belo Horizonte, MG
- 1983  
ARTE NA RUA / outdoor  
promoção MAC/USP  
São Paulo, SP
- 1982  
"QUE CASA É ESSA,  
DA ARTE BRASILEIRA" / desenhos  
e arquivos fotográficos  
Galeria Gravura Brasileira
- 1981  
DO MODERNO  
AO CONTEMPORÂ-NEO  
COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND  
Museu de Arte Moderna  
Rio de Janeiro, RJ
- 1980  
BIENAL DO MÉXICO / desenhos  
Artista Convidada  
México
- 1979  
MULTIMEDIA INTERNACIONAL / super 8  
Escola de Comunicação e Artes - USP  
São Paulo, SP
- CONTEMPORARY WORKS ON PAPER  
BY 49 BRAZILIAN ARTISTS  
Nobé Gallery  
Nova York
- 1978  
OBJETO NA ARTE / BRASIL ANOS 60  
Fundação Armando A. Penteado  
São Paulo, SP
- 1977  
MOSTRA EXPERIMENTAL  
DE FILMES SUPER-8  
Galeria da Maison de France  
Museu de Arte Moderna  
Rio de Janeiro, RJ  
ARTE ACTUAL DE IBEROAMÉRICA /  
desenhos  
Instituto de Cultura Hispânica  
Madrid, Espanha
- 1974  
DESENHO BRASILEIRO /  
9º SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
DE CAMPINAS  
Campinas, SP  
PANORAMA DE ARTE BRASILEIRA /  
desenhos  
Museu de Arte Moderna de São Paulo  
São Paulo, SP
- 1971  
PANORAMA DE ARTE BRASILEIRA /  
desenhos  
Museu de Arte Moderna de São Paulo  
São Paulo, SP
- 1970  
PANORAMA DE ARTE BRASILEIRA /  
pinturas  
Museu de Arte Moderna de São Paulo  
São Paulo, SP
- 1969  
PINTURAS  
Paço das Artes / Secretaria de Cultura  
São Paulo, SP
- 1968  
O ARTISTA BRASILEIRO E A  
ICONOGRAFIA DE MASSAS / pinturas  
Escola Superior de Desenho Industrial  
Rio de Janeiro, RJ
- I EXPOSICIÓN INTERNACIONAL  
DE DIBUJOS  
Porto Rico  
ARTE PÚBLICA NO ATERRO  
DO FLAMENGO  
Participação no evento organizado por  
Frederico de Moraes e o jornal  
Diário de Notícias  
Rio de Janeiro, RJ
- 1967  
IX BIENAL DE SÃO PAULO / pinturas  
Prêmio de Aquisição  
São Paulo, SP  
SALÃO DAS CAIXAS  
Prêmio de Aquisição  
Petite Galerie  
Rio de Janeiro, RJ  
NOVA OBJETIVIDADE  
BRASILEIRA / pinturas  
Museu de Arte Moderna  
Rio de Janeiro, RJ  
CICLO DE ESTUDOS  
DA ARTE BRASILEIRA  
Escola Nacional de Belas Artes / pintura  
Rio de Janeiro, RJ  
O ROSTO E A OBRA / pinturas  
Galeria do IBEU  
Rio de Janeiro, RJ  
IV SALÃO DE ARTE MODERNA  
DO DISTRITO FEDERAL / pinturas  
Brasília, DF
- 1966  
OPINIÃO 66 / pinturas  
Museu de Arte Moderna  
Rio de Janeiro, RJ  
VANGUARDA BRASILEIRA  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, MG
- 1965  
PROPOSTAS 65 / pinturas  
Fundação Armando A. Penteado  
São Paulo, SP  
VIII BIENAL DE SÃO PAULO / pinturas  
São Paulo, SP





SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA  
DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

diretores

LUIZ ALPHONSUS DE GUIMARAENS  
MARIA DO CARMO SECCO  
XICO CHAVES

coordenador de exposições  
NELSON AUGUSTO

assistente

FÁTIMA MAGALHÃES

SALA IMAGEM GRÁFICA  
coordenação  
MALU FATORELLI  
NELSON AUGUSTO

**10 de maio a 19 de junho**

segunda a sexta-feira 10 às 19 hs.  
sábado e domingo 10 às 17 hs.

SALA IMAGEM GRÁFICA  
ESCOLA DE ARTES VISUAIS

Parque Lage

r. Jardim Botânico 414

tel. 226-9624 226-1879

**29 de junho a 23 de julho**

segunda a sexta-feira  
9.30 às 20 hs.

DEPARTAMENTO CULTURAL SR 3

SALA CÂNDIDO PORTINARI

UERJ

r. São Francisco Xavier 524 - Maracanã

**UERJ**

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO

reitor

PROF. DR. HÉSIO DE A. CORDEIRO

vice-reitor

PROF. DR. ALEXANDRE ASSED

sub-reitor para assuntos comunitários  
PROF. RICARDO VIERALVES

diretor departamento cultural  
PROF. ANDRÉ LÁZARO

coordenação

PROF. GEORGE E.M. KORNIS

assistente

ANA CUNHA